



A Voz do Champagnat

Construir Memórias

NOTÍCIAS Páginas 3 e 4

GRAVAÇÃO DO HINO DO EXTERNATO CHAMPAGNAT



NOTÍCIAS Página 7

CHEGARAM AS FÉRIAS!!!



Nº35

Julho de 2018
50 champas



Humanismo
e Excelência

NOTÍCIAS P.6

Festa de Final de Ano — Infantil



ESPAÇO SOLIDARIEDADE

P.14

Recolha de livros para
Cabo Verde

LIVROS E LEITURAS P.14

Petrus Logus, de Augusto Cury

ESPAÇO ABERTO p. 15-24

Poemas, textos de ficção, textos
de opinião, textos premiados, ...

Reflexão

O planeta Terra

O planeta Terra é a nossa casa, tal como também é a casa de todos os animais, plantas e formas de vida que temos conhecimento em todo o Universo. Cuidar dele não devia ser uma obrigação que tivéssemos de cumprir contrariados. Muito pelo contrário, devia ser algo que todos gostássemos de fazer.

Todos devíamos ter a oportunidade de semear alguma árvore e vê-la crescer, ganhar as primeiras folhas e os primeiros ramos, ver as suas flores a desabrochar no princípio da primavera e as suas folhas a cair no final do verão; observar o tronco a crescer e a ficar mais largo, mais alto, mais colorido, preenchido pela vida que correria em cada centímetro da árvore.

Todos deviam ter comido os frutos que apanhassem e encontrado ninhos de pássaros. Todos deviam ter alimentado um cão que tivessem encontrado numa rua perto de casa, dado festinhas

a um gato vadio, avistado coelhos bravos e faisões numa floresta.

Então, depois disso, todos iriam cuidar da sua casa e compreender como é amar a natureza; e tremmer ao ver cada nascer do sol, vendo-o não como um dado adquirido, mas como algo por que se lutou.

Depois disso, todos iriam sorrir ao ver uma pequena flor beber a luz do sol, pois lembrar-se-iam da árvore que outrora semearam. Todos iriam rir com a brisa e correr com o vento e todos ficariam felizes, zangados e cansados com a natureza.

Então, todos chorariam a nossa situação e já-mais o Homem destruiria a sua própria casa, a sua primeira prioridade.



Viviana Ferrão
7ºA

Notícias da Escola

Festa das Famílias—Infantil

No passado dia 19 de maio de 2018 realizou-se a nossa tão esperada Festa das Famílias. Dado que o tema do nosso Projeto Educativo é “Crescer com Memórias”, organizámos atividades diversas em que as crianças e suas famílias participaram com grande empenho e entusiasmo. Construíram-se alguns brinquedos antigos utilizando materiais reciclados (carro que andava com um balão, raquetes, tabuleiro, jogos das bolas...). Sob a inspiração da azulejaria portuguesa, cada família teve ainda de decorar um azulejo (tendo por base a cartolina) que fosse sua representativa.

Todas as famílias tiveram ainda a oportunidade de participar nas diversas atividades, que fazem parte da rotina das crianças, tais como inglês, música, educação física e futebol.

Educadoras Sandra Sousa e Patrícia Santos
4 anos A e C



Notícias da Escola

Gravação do hino do Externato Champagnat



No dia 14 de Maio de 2018 concretizou-se um projeto de grandes dimensões. Dirigi uma curta atuação de 650 pessoas em simultâneo, a interpretar um tema musical da minha autoria: o "Hino do Externato Champagnat". Foi performance singular que contou naturalmente com a participação massiva dos alunos da instituição - com idades compreendidas entre os três e os quinze anos - mas que envolveu de uma forma significativamente abrangente toda a comunidade escolar. De facto, o que dizer da excelente recepção da atividade por parte dos funcionários de todos os departamentos e dos encarregados de educação de todos os ciclos?

O Hino do Externato Champagnat foi composto no ano letivo de 2009/10 sobre uma letra do então 8ºA que venceu um concurso interno. A referida letra tinha tanto de simples como de profundo e verdadeiro, ou seja, tudo o que era necessário para ser levada a sério, não apenas no contexto escolar, mas também um hino para a vida. O facto de ter sido produzida por alunos legitimou o envolvimento de todos numa espécie de noção sintetizada, um resumo, uma bandeira do que se pretende para uma escola, e, se a nossa tem alguma, é esta:

No presente construímos
Os valores para crescer
Todos juntos descobrimos
O segredo para vencer

Com trabalho, amizade
Com esforço e dedicação
Nesta escola é verdade
Tem valor a união

Crescemos em exigência
Projetando o amanhã
Com humanismo e excelência
No Externato Champagnat



Preparei um arranjo e uma orquestração simples para flautas de bisel, violinos e um piano de acompanhamento capaz de suportar toda a estrutura estando a sua execução ao encargo da professora Joana Simão.

Notícias da Escola



Mais recentemente, durante a montagem da peça, foi integrada uma formação de Língua Gestual Portuguesa para executar a tradução já realizada pelo naipe de LGP que identificou a oportunidade de dar a conhecer o hino a pessoas surdas e permitir a sua participação no evento da gravação do videoclip.

O objetivo desta preparação era garantir que qualquer membro da comunidade escolar pudesse participar nesta grande festa musical algo inédita até para mim (muito devido à sua dimensão), uma vez que a colocação de palco é tão espaçada e com tantas variáveis, a própria acústica resultante manteve-se uma surpresa para todos que foi revelada apenas no próprio dia da gravação.

Num esforço de reta final foram mobilizados simultaneamente todos os recursos para registar em vídeo - com captação ao vivo de imagem e de som com a melhor qualidade possível - matéria suficiente para a produção de um videoclip institucional digno de todos os esforços conjugados.

Foi a melhor resposta que consegui dar ao desafio proposto pela minha colega Joana Simão, o de juntar toda a gente com o Hino, aproveitando a passagem da empresa Clave de Soft pelas instalações por ocasião da gravação do DVD.

A colocação de palco contou com três níveis no piso térreo:

Linha da frente - 126 percussionistas sentados a tocarem diversos instrumentos- bateria digital, shaker, maracas, maracas recicladas, adufe, pandeiretas com e sem pele, guizeiras, castanhola de brincar, clavas, caixa chinesa, metalofone, triângulo, taça tibetana, taça da sopa e tampa de panela grande, cowbell, djambé, tarola, timbalão,

timbalinho, bombos, bombos de brincar e tambor de brincar devidamente organizados por famílias tímbricas;

Linha intermédia - 300 cantores da 1ª voz de pé (Infantil e 1º Ciclo);

Linha de fundo - 21 primeiros flautistas, 13 segundos flautistas e 3 músicos da orquestra sénior (violoncelo e dois clarinetes);

Zona da escadaria - Esquerda: contraltos, segunda voz e baixos num naipe coeso de 30 elementos;

Topo: Língua Gestual Portuguesa e Spiccato (Orquestra de violinos do Externato Champagnat). Direita: Terceira voz;

Os restantes elementos ficaram no piso aéreo com os tenores a dobrar a melodia principal à oitava inferior por cima do naipe dos sopranos;

Frente esquerda do terraço - sopranos;

Frente direita do terraço - mezzo-sopranos.



Agradeço a confiança e o incentivo de todos, foi um evento praticamente impossível de replicar.

Como resultado deste trabalho o Externato Champagnat tem agora uma gravação de referência com um áudio de grande qualidade (e muito motivador) que permite ensinar o hino aos alunos novos com facilidade.

Prof. Jorge Ferrão
Educação Musical

Notícias da Escola

O fim de um ciclo e o começo de uma nova aventura... o 1º ciclo

A reta final do nosso ano letivo foi pautada por muita emoção. Os meninos e meninas dos grupos de 5 anos deram o 1º passo na passagem para o 1º ciclo.



Começaram por conhecer as professoras dos seus respetivos grupos e foram apadrinhados pelas crianças dos seus grupos de 4º ano que se preparam também eles para uma mudança de ciclo. Foi uma manhã diferente em que se começaram a estreitar laços com as professoras que durante os próximos 4 anos os irão conduzir. Além disso foram escolhidos os padrinhos e madrinhas que terão um papel muito importante na

adaptação em setembro, quer em termos de espaços físicos quer em termos de rotinas. Sempre que conseguem aproveitam para brincar com eles na quinta.

Claro que tivemos também a nossa cerimónia de entrega de diplomas pela conclusão com sucesso desta etapa tão importante na sua vida escolar. Teve lugar na última reunião de pais e foi marcada por momentos de muito carinho, muita emoção, mas também por muita alegria.

Com alguma ansiedade e nervosismo à mistura não deixa de ser uma alegria e um orgulho imenso ver os nossos meninos e meninas abrir asas e voar para uma nova aventura, onde irão começar a escrever mais um capítulo das suas vidas e que será certamente recheado de muita felicidade, conquistas e sucessos.

Muitos Parabéns aos nossos finalistas da Pré!!!



Educadoras Alexandra Viana e Inês Vicente
5 anos A e B

Projeto "Crescer com Memórias"

No início do ano letivo foi lançado um desafio aos pais: tinham de convidar os seus pais (avós das crianças deste grupo) a realizar uma atividade na sala (contar uma história, uma lengalenga, cantar uma canção, fazer uma atividade de culinária...), que resultasse numa partilha de experiências, também elas criadoras de novas memórias entre todos (avós, netos, crianças, pais, educadora e auxiliar da ação educativa). Este desafio tentou ir ao encontro do projeto de escola "Crescer com Memórias".

Todas as atividades realizadas pelos avós, pais ou tios foram registadas num caderno de memórias, que viajou de casa em casa, levando e trazendo consigo os bons momentos vividos por todos.

"Crescer com Memórias" é aproximar gerações. Através da partilha, recordaram-se memórias e novas foram construídas!



Educadora Teresa Alves
3 anos A

Notícias da Escola

Festa Final de Ano — Infantil

Terminou mais um ano letivo, depois de um ano cheio de memórias. Memórias das brincadeiras com os nossos amigos, das experiências vividas, das visitas de estudo, das histórias que ouvimos, histórias que foram contadas na escola, mas que são ouvidas pelos avós, pais, tios e outros familiares. Histórias essas que ficaram na memória e lembrança de todos nós. Da "Carochinha" aos "Três porquinhos", da "Princesa e da ervilha" à "Alice no país das Maravilhas", do "Pinóquio" à "Galinha dos ovos de ouro", do "Gato das Botas" ao "Capuchinho"!

Foi assim que na festa final do ano mostrámos um pouco destas histórias e de como é maravilhoso passar para o mundo da fantasia. Para as crianças e adultos intervenientes foi enriquecedor, divertido e com muitos nervos, pois é uma responsabilidade mostrar aos pais de quem tanto gostamos, do que nós crianças, somos capazes. Dançámos, cantámos, fizemos teatro e recitámos poesia! Porque quem conta uma história guarda na memória...



Educadoras Alexandra Viana e Inês Vicente
5 anos A e B

Notícias da Escola

Chegaram as férias: atividades de julho

O mês de julho é um mês de brincadeira, diversão e de atividades fantásticas. Da infantil ao 3º ciclo, há um leque atividades para proporcionar a todos umas férias inesquecíveis. Taekondo, Hora do Conto, Cinema Júnior, Jogos Tradicionais, Praia, Piscina, Dança, Bounce, Arborismo, entre muitas outras.

Estão lançados os dados para serem umas férias cheias de aventuras com os nossos amigos, na escola do nosso coração.

Prof. Patrícia Luz
B.E.C.



Notícias da Escola

Visita de estudo ao Museu de História Natural e ao Museu Nacional da Música

As visitas de estudo são sempre dos momentos mais aguardados pelas crianças. Nunca é de mais lembrar a importância das aprendizagens fora das paredes da escola. Os estímulos são diferentes e o interesse e motivação também se alteram. Sair da escola e conhecer o mundo envolvente é de facto muito estimulante e apelativo para as crianças.

Durante o 3º período, os grupos de 5 anos tiveram a oportunidade de visitar 2 museus que fizeram as suas delícias e muito os surpreenderam, em abril o Museu de História Natural e em Maio o Museu Nacional da Música.

No Museu de História Natural fomos participar na visita "Os Reis da Europa Selvagem – os Grandes Carnívoros" onde ficámos a conhecer melhor 4 animais, o Lince Ibérico, o Urso, o Lobo Ibérico e o Glutão, seu habitat, distribuição no

continente europeu, características físicas, alimentação, etc. Além disso fomos sensibilizados também para a importância da preservação das espécies e o que devemos fazer para a promover.

No Museu da Música, a aventura começou ainda

fora do museu, com o facto de a entrada se localizar no interior de uma estação de metro o que fez as delícias dos mais novos. Lá dentro participámos na visita/jogo "Portugal de Lés a Lés" onde fomos levados numa viagem muito especial, para ficarmos a conhecer melhor o nosso país através dos instrumentos característicos de cada zona, de norte a sul do país e sem esquecer, claro, as ilhas dos Açores e da Madeira.

Gostámos muito de ambos os Museus e foi sem dúvida uma visita a repetir.



Educadoras Alexandra Viana e Inês Vicente
5 anos A e B

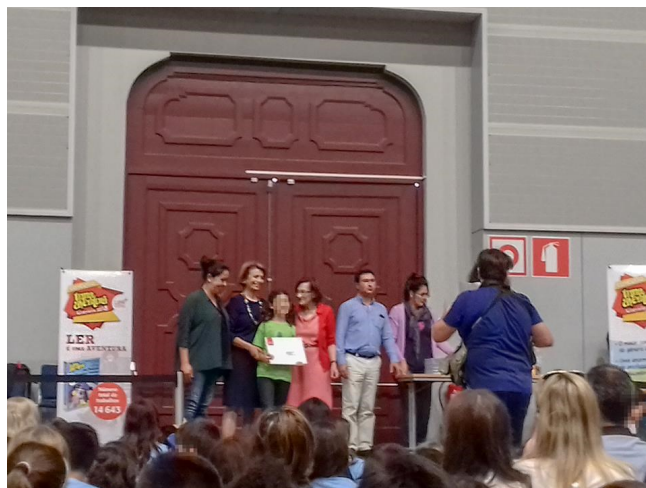
Concurso Uma Aventura Literária 2018

Foi com muito orgulho que a turma do 3.º ano B foi à Feira do Livro de Lisboa, assistir à Cerimónia de Entrega dos Prémios do prestigiado Concurso Uma Aventura Literária 2018, na qual dois dos seus alunos receberam o 1.º e o 3.º lugar, na categoria de texto original - 3.º ano.

Neste concurso, foram também atribuídas duas Menções Honrosas a alunos do 3.º ano A e do 6.º ano B, na categoria de texto original.

PARABÉNS a todos!

Prof. Patrícia Junqueira
3ºB



Notícias da Escola

Supermatik

É com grande orgulho que anunciamos os vencedores do SuperTMatik que ficaram no top 10 às disciplinas de...

Português - Quiz de Língua Portuguesa

No 5º ano, num total de 4050 participantes, 2 alunos ficaram em 6º e 7º lugares

No 7º ano, num total de 2625 participantes, 1 aluna ficou em 4º lugar

No 8º ano, num total de 2175 participantes, 2 alunos ficaram em 7º e 10º lugares

Francês - Quiz de vocabulário

No 7º ano, num total de 2850 participantes, 2 alunos ficaram em 5º e 6º lugares

No 8º ano, num total de 2850 participantes, 1 aluna ficou em 3º lugar

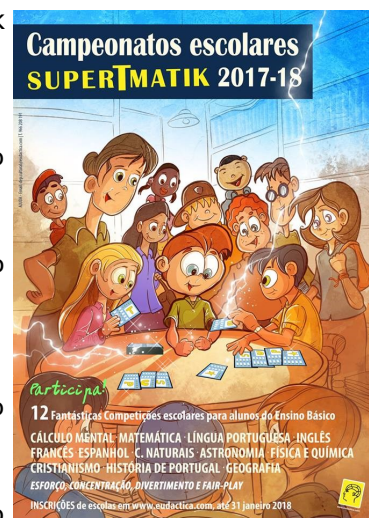
No 9º ano, num total de 3300 participantes, 2 alunos ficaram em 5º e 9º lugares

Inglês - Quiz vocabulário

No 5º ano, num total de 6237 participantes a nível Ibérico, 1 aluno ficou em 8º lugar

No 8º ano, num total de 6160 participantes, 1 aluno ficou em 3º lugar

No 9º ano, num total de 6237 participantes, 1 aluno ficou em 10º lugar



Prof. Helena de Sá
Português/Francês

Robótica Educativa - Uma Aprendizagem Multidisciplinar

Para finalizar o estudo das plantas e iniciar o estudo dos animais a Andreia leu-nos a história "O Nabo Gigante".

Pusemos mãos à obra e fomos à horta plantar alhos e cebolas.

Posteriormente, tendo uma grelha quadriculada com imagens da história, um a um, tivemos de programar o robô para que ele seguisse a ordem da história. Assim se fez o reconto oral da história.

Após este trabalho, cada um retirou um cartão com uma palavra presente nas imagens e teve de programar o robô para ir até essa mesma imagem.

Com este trabalho de robótica desenvolvemos a comunicação oral matemática, a lateralidade e o planeamento de percursos e itinerários.

No problema da semana, em Matemática, a Andreia desafiou-nos a descobrir: Quantas patas de animais havia na quinta do velhinho e da velhinha?

Mais tarde, começámos a fazer o nosso primeiro trabalho em projeto sobre os animais.

As etapas foram as seguintes:

- Cada um levou para a sala, informação sobre o animal escolhido;



Notícias da Escola



- A pares lemos os textos e retirámos as partes importantes;
- Reescrevemos a informação por palavras nossas;
- Preparámos a cartolina e por fim fizemos a apresentação oral à turma e aos nossos pais na reunião de final de ano.

O objetivo deste trabalho de projeto era aprendermos termos e conceitos relacionados com a vida animal, suas classes, habitats, alimentação, reprodução e modo de locomoção.

Com esta sequência de aprendizagem multidisciplinar, conseguimos aliar várias áreas do saber. Não só, as do Saber Fazer, como a Matemática, o Estudo do Meio e o Português, mas também, e principalmente, do Saber Ser.

Neste caminho aprendeu-se a ser mais autónomo, a respeitar as ideias do outro, a ceder, a escutar o que o outro tinha para dizer, a comunicar ideias e opiniões e a cooperar.

Prof. Andreia Arruda

1^ªA

Visita de estudo ao Museu Rafael Bordalo Pi-

Os grupos dos 3 anos (A, B e C) foram ao Museu Rafael Bordalo Pinheiro ver algumas esculturas, ouvir a fábula "A cegonha e da raposa" e participar na oficina pedagógica "Animais à Solta". Tiveram ainda a oportunidade de experimentar outras formas de representar os animais, através da imagem, som e movimento.

Realizada a visita, já na sala, escolheram um animal e representaram-no em pequenas esculturas de plasticina.

Foi pedido às crianças que fizessem um desenho sobre o que mais gostaram da visita e exposto na sala para visualização dos pais.

Também realizámos registo coletivo do que mais gostaram e como decorreu esta saída. Foi bastante interessante e as crianças participaram de forma entusiasta.



Educadoras Teresa Alves, Rute Malhão e Diana Grilo

3 anos A, B e C

Notícias da Escola

Visita de estudo ao Museu da Cidade

Numa manhã cheia de sol, os grupos dos 4 anos foram visitar o Museu da Cidade.



Quando entrámos no Palácio Pimenta fomos transportados para um mundo de fantasia com Reis e Rainhas e através de uma história conhecemos os usos e costumes da época: as suas vestes glamorosas, as perucas, os sapatos de seda, os imponentes salões com lustres de cristal e velas que nos fizeram sonhar e viajar no tempo.

Aprendemos que um dos quadros expostos no salão representava a partida da D. Carlota Joaquina para Inglaterra, partindo do Terreiro do Paço. Esta Rainha foi casada com D, João VI.

Que foi ela que introduziu o “chá das cinco” em Inglaterra assim como o doce de laranjas amargas, que oferecia aos convidados de quem não gostava. Este doce (tal como o de laranjas doces) foi um presente que a sua mãe lhe enviou para que pudesse matar saudades de Portugal.

Vimos ainda a estátua de D. José a cavalo que serviu de modelo ao que está no Terreiro do Paço.

Ainda aprendemos que no palácio já havia casa de banho e que os reis e rainhas utilizavam o calhandro (vaso de cerâmica) onde eram feitas as necessidades que depois os escravos velhos que andavam de palácio em palácio a recolher os calhandros eram levados para o rio Tejo.

Antes de deixar o Museu, não perdemos a oportunidade de visitar o jardim, com esculturas do Bordalo Pinheiro, representando animais em cerâmica. As crianças gostaram muito de ir descobrindo as várias esculturas escondidas no jardim em especial a dos macacos pendurados na árvore.

Por fim, os pavões e pavoas invadiram o jardim em danças de acasalamento, mostrando os pavões as suas plumas de cores estonteantes em todo o seu esplendor (havendo no meio deles um raro pavão branco albino).



Educadoras Maria Manuel e Sílvia Carreira
4 anos B e D

Dia Mundial do Livro

No âmbito da disciplina de Projeto de Leitura, os alunos do 5ºA leram e exploraram a obra: «A Viúva e o Papagaio» de Virginia Woolf. Para assinalarem o Dia Mundial do Livro, a professora lançou o desafio de elaborarem um guião teatral e fazerem uma pequena apresentação à turma. Os alunos foram divididos em grupos e cada um deu asas à imaginação. Durante a apresentação, as personagens da obra ganharam vida. No final, os aplausos foram merecidos.

Parabéns!

Prof. Susana Pires
Projeto de Leitura



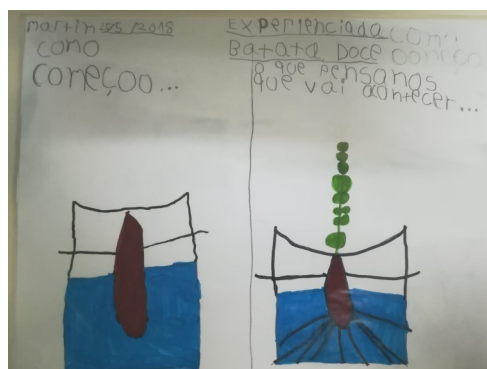
Notícias da Escola

Experiência da batata doce

Um dos objetivos do pré-escolar é realçar em cada criança o pequeno cientista que nele se esconde incentivando a curiosidade, o questionamento, a formulação de hipóteses e a constante análise e reflexão sobre todas as etapas deste processo. Estimulamos assim a metodologia científica.

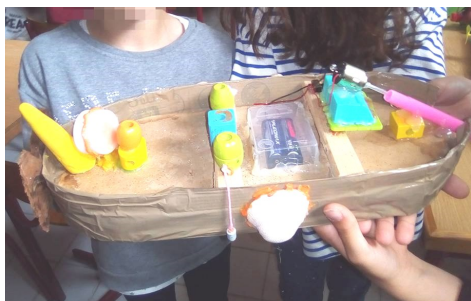
Numa altura em que as idas à horta eram frequentes e o fascínio sobre o que acontecia com as sementes estava na ordem do dia, nada como satisfazer a curiosidade com uma pequena experiência. Transformaram-se em botânicos, formularam hipóteses sobre o que pensavam que iria acontecer no final da experiência e semanalmente fizeram as suas observações e registos, onde registavam a evolução que observavam na sua batata.

Gostaram tanto que muitos reproduziram a experiência em casa. No fim cada um levou a sua batata doce para casa.



Educadoras Alexandra Viana e Inês Vicente
5 anos A e B

Brincar com a ciência



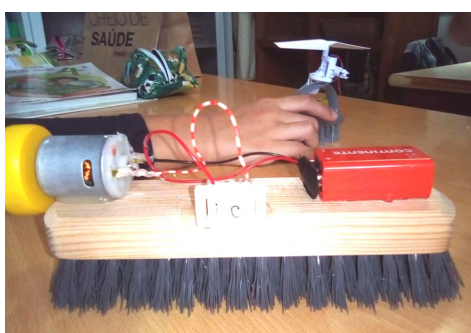
Nas aulas de C.I.T. faz-se ciência a brincar. As turmas do 2.º ano e do 4.º ano foram desafiadas para dois concursos de brinquedos.

Os alunos do 2.º ano tiveram que construir barcos à vela com materiais reciclados e verificar se as suas construções flutuavam sem se virar e se se moviam com a força do vento. Após a construção e apresentação dos projetos, foi feito um concurso no lago da escola.



Os alunos do 4.º ano tiveram que construir brinquedos com materiais reciclados e incluir nas suas construções circuitos elétricos.

Esta foi uma forma divertida, prática e cooperativa de desenvolver conceitos com a flutuação, energia e movimento do ar, aliando a Ciência à imaginação, ao respeito pelo ambiente e ao conhecimento.



Prof. Dina Guimarães
C.I.T.

Notícias da Escola

A RTP veio à nossa escola

Na semana de 22 a 29 de maio, a EDP comemorou a Semana da Energia, e o pai do aluno Francisco Tiago em parceria com a RTP, dinamizou uma ação na nossa escola sobre as energias existentes no nosso planeta, como devemos protegê-las e poupá-las.

Os alunos participaram ativamente na dinamização da aula e no fim fizeram uma experiência com limões, utilizando como materiais: moedas de 5 cêntimos, parafusos, fios condutores e uma lâmpada. Colocaram o parafuso e a moeda num dos



limões e realizaram uma corrente com os fios condutores, para no fim verificarem que é possível acender uma lâmpada, substituindo assim as pilhas.

Os alunos do 2.º A gostaram imenso desta aula, por terem aprendido mais sobre a energia e regras para utilizarem em casa e, principalmente, por terem sido filmados e aparecerem na televisão.

Prof. Sara Silva
2ºA

O passeio dos 3 dias — 1º ciclo

No dia 18 de abril de manhã, às 9 horas, todo o 1.º ciclo estava à espera dos autocarros na rua D, o nosso era o autocarro número 3. Despedimo-nos dos nossos pais e partimos em direção à primeira paragem, o DinoParque da Lourinhã.

Nesse parque havia dinossauros das quatro eras dos dinossauros: Cretáceo, Jurássico, Triássico e Paleozoico; esses dinossauros estavam apresentados em tamanho real. Vimos ovos e crias de várias cores e tamanhos.

Depois de perto de uma hora e meia partimos então para o acantonamento "Tempo de Aventura", no Cadaval. Quando chegámos os monitores esperavam-nos com caras alegres e divertidas, e esses eram: a Flávia, o Miguel, o Leandro, a Cheila, a Patrícia, o Samuel, o Tiago, o Rodrigo, o Rodolfo, a Tatiana, a Ana, a Ema, a Mariana e a Márcia.



No primeiro dia, fizemos grupos de 1 a 12 com turmas misturadas e, nesse dia, fiz escalada, laser tag e futebol. A seguir fomos lanchar e, ainda, à piscina. Como ficámos com frio fomos a correr tomar banho e as nossas professoras disseram para nos vestirmos para o karaoke, que aconteceu depois do jantar. Deitámo-nos muito tarde, mas o dia tinha sido muito divertido.

No segundo dia, fomos, em primeiro lugar, tomar o pequeno-almoço e, depois, para a piscina. Desta vez os monitores organizaram os grupos por turmas e o meu grupo era o rosa, assim como das restantes meninas. Participámos em várias atividades, como mega slide, canoagem,...

Depois do jantar, fizemos caça noturna chinesa e o tesouro era moedas de chocolate. Ainda nesse dia, tivemos discoteca e havia duas salas, uma era "Just Dance" e a outra era a discoteca com bola de espelhos. Foi muito divertido!

No terceiro e último dia, ainda tivemos tempo para participar noutras atividades, como bigball, dança tradicional portuguesa,...

O que eu mais gostei foi ter a oportunidade de fazer canoagem. Aconselho a visita ao "Tempo de Aventura", é fantástico e uma aventura única e inesquecível! Senti muitas saudades dos meus pais, mas valeu a pena.

Lara Dias
4ºB

Espaço Solidariedade

Cabu Berdi agradece

O Externato Champagnat foi convidado a participar no projeto "Cabu Berdi agradece", por uma mãe de uma aluna. Esta iniciativa solidária propôs-se a recolher livros para Cabo Verde, como já foi noticiado no jornal anterior.

Fica o devido agradecimento a toda a comunidade escolar que aderiu a este projeto:

"Quero deixar o meu agradecimento a toda a equipa do Externato, por toda a colaboração e pela forma extraordinária como assumiram este desafio como vosso, bem como, a todos que contribuíram para esta causa.

Desde o primeiro momento que tanto a Dr^a Odete, como toda a equipa envolvida, demonstraram um elevado empenho para que a iniciativa tivesse ótimos resultados.

Assim, aproveito para vos dar conhecimento dos números que todos conseguimos atingir."

Conceição Francisco

Prof. Diana Grilo
B.E.C.

COLÉGIO EXTERNATO CHAMPAGNAT	
Tipo	Quantidade
Enciclopédias	118
Livros Adultos	221
Livros Escolares	391
Livros Infantis	892
Livros Jovens	305
TOTAL	1927

Livros e Leituras

Petrus Logus, de Augusto Cury



Este livro fala de conhecimento, fala de ignorância, fala de guerra e de paz, fala de autocontrolo e loucura, instinto, aprendizagem, obsessão e poder, manipulação, interesse, mentalidade, liberdade de expressão, literatura, revolução, preconceito e compaixão. Por detrás de todas estas palavras, diremos, resumidamente: este livro é sobre Humanidade.

É, todo ele, uma reflexão sobre nós e sobre as nossas decisões e atitudes, e sobre as atitudes que decidimos ter sobre as nossas escolhas. Aborda termos profundos e não só critica a nossa sociedade atual, como é um apelo à nossa consciência para que mudemos os nossos comportamentos e as nossas ações, antes que possamos vir a sofrer as suas consequências, antes que o planeta se torne seco e infértil e antes que as feridas que abrimos nele sejam impossíveis de sarar. Por isso, aqui está o nosso apelo: tenham compaixão de nós e do nosso futuro, insurjam-se contra o destino que estamos a traçar com a morte que trouxemos connosco e com as pegadas negras que estamos prestes a deixar no nosso rasto doentio de loucura.

Aconselhamos vivamente a leitura deste livro e esperemos que o apreciem tanto quanto nós.

Ema Ferrão
Viviana Ferrão
7^ªA

Espaço Aberto

Viajar

Uma das coisas que mais gosto de fazer é viajar de avião.

Um dos meus sonhos era viajar pelo mundo. Já conheço alguns sítios da Europa, adoro conhecer as tradições desses países e também conhecer melhor como é uma cidade.

Eu nunca saí da Europa, mas quem sabe se um dia irei conhecer a minha cidade de sonho que é Nova Iorque. Já conheço Colónia, na Alemanha, Atenas na Grécia, Evia uma Ilha grega, Costa Navarrino, também na Grécia, Madrid e Sevilha, em Espanha.

É o que eu adoro fazer nas férias!



Madalena Malhão
6ªA

Pequeno tesouro

Atualmente, a intenção de ajudar a Terra está espalhada pelo mundo, mas continua a haver opiniões diferentes. Há pessoas que pensam que são donas do planeta e que podem fazer o que quiserem com ele. Não concordo.

É um facto que, sem o planeta, nós não teríamos a oportunidade de experimentar as coisas más e boas da vida porque sem ele nós, simplesmente, não existiríamos. Portanto, cuidar da Terra devia ser algo tão natural como respirar. Além disso, tal como cada ser vivo é um pequeno tesouro, cheio das suas próprias riquezas, o nosso planeta também o é.

No entanto, infelizmente, isto nem sempre acontece e frequentemente não nos apercebemos das simples coisas que o tornam tão especial. É uma pena que assim seja porque se isso não acontecesse tenho a certeza que daríamos mais valor à vida, à natureza e ao mundo.

O resultado é um planeta maltratado, doente, em risco de esgotar os seus recursos e muito desequilibrado. Deste modo, os seus habitantes sofrem permanentemente. Porém, a responsabili-



dade é de todos nós, que, no nosso dia-a-dia podemos agir, prevenir e ajudar a recuperar as maldades que lhe temos feito.

Em suma, cuidar do planeta é obrigação de todos. Por vezes, basta alterar pequenos hábitos e motivar amigos e familiares a fazer o mesmo, porque cuidar do planeta é uma prioridade!

7ªA
In aula de Português

Espaço Aberto

Entrevista à Natureza

Estamos aqui, em mais uma semana, na emissão da Entrevista Semanal, aqui na nossa rádio às 5h30. Hoje vamos entrevistar a Senhora Natureza.

Bom dia, Senhora Natureza. É um prazer tê-la aqui conosco.

Obrigada e igualmente.

O seu nome, apenas Natureza, é muito sugestivo. O que nos pode dizer sobre si?

Como já sabem o meu nome é Natureza e assim, de uma forma mais profissional podemos dizer que, apesar de sermos todos importantes para a estabilidade da Terra, eu sou como a porta-voz e a casa de toda o meio terrestre, aéreo e aquático. Mas respondendo mais à sua introdução, o meu nome é a resposta para a minha descrição, para quem sou. Ele diz-me que sou uma pessoa calma e tranquila apesar de ser alguém ocupado e que tem de tratar de muitos assuntos.

Muito bem. Feita a apresentação, vamos à primeira pergunta. Porque é que nos pediu para fazer esta entrevista?

Eu necessitei desta entrevista, pois atualmente o ser humano tem feito graves erros. Sinto que futuramente vão existir vários problemas, por isso tive de entrevir. Quero continuar a estabelecer uma boa relação com os seres humanos, mas eu e os meus parceiros temos estado insatisfeitos com a maneira como nos tratam.

Nas suas palavras o ser humano comete graves erros. Pode ser mais explícita?

Existem diversificados erros que o Homem tem cometido, como por exemplo as alterações climáticas que se referem à variação do clima e tem afetado todos nós: cidadãos comuns, empresas, governos, economia, ou seja todos os seres vivos. Este problema aconteceu através da poluição, que criou um grande aceleração num dos meus ministros, o clima. A desflorestação também é um problema que acaba com as minhas amigas árvores, que depois destrói florestas. A poluição das águas e do ar também não me ajudam, e por estas e por outras causas estão a contribuir para o meu mau estar e de todos os meus residentes. Assim os meus habitantes estão revoltados. Já fizeram diferentes manifestações contra as pessoas, apesar de nem todos. Podem até causar uma greve que pode desequilibrar fortemente tudo, até a raça humana.

O que nos está a dizer é que os seus habitantes estão um pouco revoltados com estes atos humanos, ao ponto de fazerem uma greve. Como assim?

Os habitantes que vivem em mim, como eu disse anteriormente, estou bastante zangado já criaram já diferentes manifestações e pequenas greves. A água já tentou impedir a propaganda da falta de água feita pelas suas filhas, as gotas em África. Já debatemos e explicamos que isso vai fazer com que os humanos comecem a guerrear em vez de combaterem conosco.

Essa greve pode ser prejudicial para a Terra e para a conseqüente vida humana?

Claro que sim! Os humanos vão ficar com uma escassez de alimentos muito grande, os climas vão desintegrar-se, cidades vão ser afundadas, e as pessoas vão lutar até não restar do mundo um lugar escuro e sem vida. É assim que nos queremos lembrar do mundo e que queremos que os nossos filhos o vejam?

Quais são as profissões menos eficientes, na sua opinião?

Aqui não é questão das profissões em si mas da forma como as pessoas as utilizam. Isto são alguns exemplos mas existem humanos exemplares e dignos da minha confiança. Maior parte dos que cultivam em massa utilizam adubos e químicos que por fora parecem melhoraram mas que por dentro fazem mal à saúde. Alimentos biológicos são muito melhor tratados e fazem bastante melhor à saúde. Claro que se todos os chefes, diretores e presidentes das grandes empresas e países mudassem as suas máquinas de uma forma mais sustentável e orientassem os seus empregados e cidadãos de uma forma mais ecológica seria muito mais fácil. Afinal, são eles os mestres deste planeta e que lideram todos os outros na sua maioria.



Espaço Aberto

Gosta de cidades?

Muitos acham que eu detesto as cidades e estão certos em algumas partes. Acho que as cidades são uma fonte de poluição, onde não há melhoria, em maior parte, e onde as pessoas são apreçadas e pouco preocupadas com o mundo. Mas se isto tudo fosse melhorado e se fossem planificados e plantados mais jardins e espaços verdes e onde eu esteja presente acho que o mundo fica muito melhor e agradece.

Mas há atividades humanas que são indispensáveis. Acha injusto cidadãos seus, como a água, o vento ou as árvores serem tão usados?

O ser humano não utiliza os meus ministros igualmente, uns com menos frequência, outros com mais. Acho que deve existir um equilíbrio entre todos. Eles utilizam como, por exemplo a água excessivamente, até que chega ao ponto que a gastam. O vento quase nunca é utilizado, pois acham que não serve para os ajudar, só piora as coisas.

Quais é que acha que são, as principais injustiças feitas pelas pessoas aos animais?

Os animais domésticos têm um papel muito importante e acho que realmente vivem melhor com os humanos do que libertos por aí. Mas muitas vezes são maltratados, até de formas muito duras o que não deveria acontecer. Já os selvagens, alguns estão em grande ameaça e outros até extintos. Acho imperdoável, esta maneira tão fútil das pessoas caçarem os animais por proveito próprio. Acho normal com a alimentação pois é o ciclo da vida, mas não em relação às peles e objectos ambiciosos.

Qual o conselho que dá a estes habitantes da Terra para que você e todo o mundo não seja afectado pelas alterações climáticas e pela poluição?

O que vou dizer agora não é conselho, mas uma regra que têm de seguir se quiserem viver em harmonia. A Terra não é algo que se pode substituir. A Terra é a nossa casa e se têm mente então utilizem e pensei em maneiras de mudar enquanto ainda podem.

Muito obrigada, Senhora Natureza. Ainda bem que esta entrevista se realizou para podermos saber mais sobre si e sobre aquilo que se passa na nossa casa por outros olhos. Terminamos assim a nossa entrevista semanal, todas as a sextas-feiras. Espero que tenham gostado e bom fim de semana!

Guilherme Veríssimo

6ºB

Animais de estimação

Muitas pessoas acham que adotar ou comprar um animal é uma tarefa fácil de se desempenhar, mas não o é, pois para se cuidar de um animal é preciso condições financeiras para comprar alimento, poder levar o animal ao veterinário, se for preciso, entre outras tarefas. Dependendo do animal, o espaço interior e exterior também é importante ser pensado.

Infelizmente, há muitos animais que são adotados por pessoas que depois não podem cuidar deles, abandonando-os na rua e muitas vezes em péssimas condições. Isso faz com que as várias associações fiquem sobrelotadas com tantos animais.

Por isso se quiserem ter um animal... pensem conscientemente.



Helena Torradinhas

6ºA

Espaço Aberto

O coração de cada Monstro

Olá, eu sei que todos os homens têm medo de monstros e dessas fantasias criadas na vossa imaginação fértil, quer dizer, acabam por não absorver o essencial nas vossas cabecinhas de alho chocho.

Já me ia esquecendo do mais importante, chamo-me Henry e sou um monstro do qual todos os homens ficam apavorados, ficam em pânico só de ver a minha enorme sombra, só pode ser efeito de lerem demasiada banda desenhada de terror.

Mas, para nós, monstros, não é a mesma coisa. Vivemos numa pequena gruta, todos encaixotados em pequenas saliências na rocha, sem espaço nenhum para nos espreguiçarmos.

Por outro lado, andamos sempre com o sentido virado para as vossas risadas de diversão, com vontade de nos juntarmos à festa e criar amizade, o que é impossível! Assim, acontece que os homens ao nos avistarem, sacam logo das sacolas, um bocado de madeira com uma espécie de luz vermelha, como um cravo, que me faz arrepiar só de falar nela.

O que mais me chateia são as crianças, sempre arrepiadas de medo quando chega a noite. Eu e os meus companheiros só queremos contar histórias de monstros e adormecê-los ao barulho das nossas canções, mas as crianças não ligam a isso.

Quero dizer também, sem demonstrar vaidade (coisa que não sou), acho que a minha voz de monstro é doce e suave, não tanto como a do meu amigo melro, dos poucos animais que gostam de nós e que nos diz o quanto é maravilhoso nos conhecer.

Agora, vamos voltar ao que interessa, embora já nem me lembro do que era mais importante! Ah, o mais importante para mim são as crianças. À noite, tremem logo que se deitam, como se estivessem a sofrer um choque de pânico, pois quando ao mínimo som vindo da floresta, qualquer ruído que sintam, põem-se logo à escuta, a olhar para todo o lado, sempre cheios de fobia. Para eles dormir é a pior atividade que se pode fazer. Cá para mim, descansar na nossa cama (que para mim é uma folha de palmeira), é um momento de silêncio para refazer novas energias, de que tanto precisamos para o nosso dia-a-dia.

Para vocês, humanos, a vida é tão fácil, sempre com um sorriso, sem trabalho nenhum, é apenas alegria e distrações que arranjam só para se divertirem. Aqui nesta caverna apertada, temos de estar sempre escondidos da luz, das nuvens, em fim do mundo.

Por estes motivos, esta separação destes dois universos separados tem de terminar.

Ontem, nesta pequena aldeia, um menino de cabelos loiros e olhos azuis, estava a brincar com os seus amigos, perto do abismo, até que uma maldita pedra, o fez escorregar, e tinha de ser, logo para a falésia. Ao ver aquela queda, pus-me logo a correr, gastando todas aquelas forças que ainda me sobravam. Quando cheguei todos os habitantes rodeavam o rapazito que se segurava, apenas com uma mão. Os aldeões avistaram-me, e como é óbvio, afastaram-se. Eu estiquei a minha grande mão peluda e o garoto confiou em mim, saltando de braços abertos. Parecia que aquele dia não podia ficar melhor. A partir deste incrível momento, toda a gente da aldeia confiou em mim e nos meus colegas de quarto, quer dizer os meus amigos.

Foi por isto tudo, que vos escrevi esta carta, para dar conhecimento ao mundo, que cada monstro tem um lado humilde dentro de si!

Guilherme Veríssimo
6ºB

Espaço Aberto

Acontecimento insólito

— Ó Senhor Polícia, o Senhor Polícia não está a perceber! – exclamei eu, exaltada.

—Ó minha senhora, veja lá se se acalma, se faz o favor! Então, se quem não está aqui a perceber alguma coisa sou eu, faça-me lá o favor de me explicar. Como é que a senhora justifica ter acabado dentro deste aquário numa loja que se encontra fechada?

— Então, foi o seguinte: estava eu a sair do meu trabalho ontem à noite, certo?

O mal-educado do Polícia não exibiu qualquer expressão, e o seu silêncio motivou a minha continuação da história.

—Assim sendo, estava eu a descer a rua, como faço todos os dias, em direção à paragem do autocarro. É então que eu vejo esta loja de animais na qual nos encontramos. Como há anos que eu já conheço a dona e somos muito amigas e ela estava a fazer umas mudanças no espaço, ajudei-a a carregar umas caixas para o fundo da loja... O Senhor Polícia está a ouvir, não está?

—Estou sim. Prossiga – respondeu-me ele, desinteressado.

—Pois. Onde é que eu estava, mesmo? Ah! Sim... Carreguei cerca de umas duas ou três caixas, quando, de repente, tropecei e caí dentro de um aquário que estava no chão, pronto para ser colocado na estante. Comecei a gritar por ajuda, quando chegaram dois homens. Implorei-lhes por ajuda, para me ajudarem a levantar, mas eles, em vez disso, pegaram no aquário como se eu nem lá estivesse e colocaram-no no alto da estante. Comecei aos gritos a apelar-lhes para que me ajudassem, ao que eles me reponderam que não eram pagos para mais nada a não ser posicionarem os aquários e as gaiolas nas respetivas estantes.

O Polícia continuou impávido, quase como se eu não estivesse ali a falar com ele, mas continuei, pouco importada com a sua pseudo-atenção:

—Entretanto fecharam a loja e eu fiquei aqui a noite toda, graças àqueles mândios! Foi então que, hoje de manhã, o Senhor Polícia veio cá e me encontrou – finalizei eu.

—História muito bem inventada, sim senhora. Mas vou ter de levá-la para a esquadra na mesma.

Inês Mendes
9ºB

LANTERNA

Vitoriosa! Diria eu.

Como se fosse uma estrela no meio de muitas estrelas. No primeiro de três lugares, onde sinto que posso chegar mais além.

Quando a luz se apaga, a esperança não existe, uma lágrima cai de meus olhos vidrados, onde meu rosto perde a luz que guia o meu caminho.

O sol da praia, a areia macia, o mar frio e agressivo, o sol brilhante e quente que aquece a macia areia do grande e bonito areal.

Rebaixada e derrotada, humilhada, fraca onde estou presa numa pequena caixinha, sozinha, sem ninguém a quem pedir ajuda.

Um passeio aos saltinhos pelo campo, onde num determinado sítio vejo uma toalha axadrezada com doces petiscos.

Lembra que, no escuro, sempre pode haver uma lanterna para nos guiar.

Mafalda Santos
6ºA

Espaço Aberto

PRESERVERANÇA

Já estava a escurecer e, no Alasca, as tempestades não perdoam. As chuvas furtivas arranham as árvores que, pintadas de branco, aceitam o seu pobre destino. Mas, como se diz, depois da tempestade, vem a bonança e esta era das únicas certezas a que Jace se agarrava, como se isso o ajudasse a manter a esperança perto de si.

Não tinha a certeza da distância da sua aldeia. Então, arranjou um refúgio para noite, no meio de umas rochas, uma estrutura parecida com uma gruta. E, com a ajuda da sua sabedoria e técnica e também daquilo que havia caçado, construiu uma fogueira e cozinhou alguma carne, mas só aquela necessária para sobreviver à noite e ao dia seguinte de um inverno rigoroso. Adormeceu finalmente ao som dos assobios do vento lá fora.

Era madrugada quando o sol acordou Jace. Este estava cansado de estar dias e dias a caminhar no chão claro e nas temperaturas baixas e de ter cuidado como os animais perigosos. Na verdade, ele acabara de completar a sua missão, levar comida à sua família, porém perdeu-se da sua aldeia, onde todos o esperavam. O seu chefe estava ansioso pela probabilidade desta missão ter corrido bem, contudo Jace sentia-se extremamente cansado.

—Por mim, ficava aqui a descansar mais um bocado, mas todos me esperam de braços abertos e com muita esperança. Não posso desistir agora, apesar de ser aquilo que eu mais queira. Penso que estou perto, por isso, se caminhar para norte, talvez chegue mais rápido.

Dito isto, arrumou tudo e saiu da gruta, agarrando-se à última esperança que tinha, algo que acabou por morrer na noite seguinte, pois teve o mesmo resultado de todos os outros dias desde que saíra de casa: não conseguir chegar à sua aldeia.

Catarina Chico
9ºB

Um dom com o uso errado

Nós, seres humanos, temos um dom muito especial: o facto de racionarmos.

Podemos não dar valor a isso e, na minha opinião, é o que nos torna tão arrogantes e egoístas. Se dessemos um bom uso à nossa inteligência, não iríamos tratar os animais desta forma. Faz-me tanta confusão! Os cães sonham connosco, eles também tentam perceber-nos, os gatos procuram o nosso amor! Então, como pode existir gente capaz de os maltratar?

Eu não sou vegetariana ou vegan. Até pode parecer contraditório, mas nós fomos criados como seres omnívoros, ou seja, para comer carne, mas não desta forma, não em excesso. Tem de existir um equilíbrio!

Faz-me confusão a forma como uma ovelha faz amizade com um elefante, ou como um dálmata cuida de uma cabrinha como se fosse sua filha, e nós, seres que "raciocinamos" nem entre nós, elementos da mesma espécie, temos comportamentos adequados...

Nós devíamos utilizar este dom! Nós devíamos respeitar os animais, porque estes sempre nos ajudaram, alimentam-nos, vestem-nos, aquecem-nos! Como há gente que é capaz de magoá-los? Eles têm os mesmos direitos à vida e ao amor que nós...

Como se sentiriam se vos matassem a família inteira, para fazer casacos, botas ou para guisados, por exemplo? Como se sentiriam se após alguém vos dar muito carinho, vos comesse a bater e acabasse por vos deixar sozinhos, na rua? Como se sentiriam se fossem animais que se esforçam para nos agradar e recebem maus tratos de volta?

Não há desculpa dos animais serem maus, de morderem ou arranharem, pois para mim a culpa é de quem cuida e incentiva a isso.

Tem de existir um equilíbrio! Temos de aprender a usar o nosso dom...

Margarida Bento
8ºA

Espaço Aberto

O lobo vegetariano

Era uma vez um grande lobo que era vegetariano e que por isso era gozado pelos outros lobos da alcateia. Por isso, andava muito triste. Não tinha amigos lobos e os outros animais tinham medo dele por ser um lobo grande e fugiam.

Certo dia, já desesperado, pensou em caçar uma galinha e assim ser aceite pelos outros lobos.

Foi para a floresta, escondeu-se atrás de uma árvore e assim que passou uma galinha, deu um pulo e zás atrás, estava em cima da galinha!

Abriu a sua grande boca e perguntou:

- Dona Galinha, posso comê-la?

A galinha, muita espantada e surpresa, respondeu:

- Claro que não!

- Ufa! – respondeu o lobo. E explicou à galinha que era vegetariano.

A galinha saiu dali a rir e deixou o lobo ainda mais triste.

- Onde já se viu um lobo vegetariano - cacarejou a galinha enquanto desaparecia a rir.

Mas o lobo não ia desistir. Ia caçar outro animal.

Assim, escondeu-se atrás de uma árvore e assim que passou um coelho, deu um pulo e zás atrás, estava em cima do coelho!

Abriu a sua grande boca e perguntou:

- Senhor coelho, posso comê-lo?

O coelho, muito assustado e a gaguejar respondeu:

- Cla... cla... claro que nãooooo!

- Ainda bem! – respondeu o lobo. E explicou ao coelho que era vegetariano.

O coelho de início pensou que era brincadeira mas depois começou a rir e desapareceu na floresta.

Então, o lobo foi para casa muito triste. E não reparou num ratinho que tinha estado escondido todo o tempo a espiar o lobo e as suas tentativas de caçar algum animal.

Assim que o lobo desapareceu, o ratinho correu a reunir os animais da floresta e explicar que estavam a ser injustos com o lobo, pois este não tinha amigos.

Os lobos gozavam com ele por ser vegetariano e os outros animais estavam a fazer o mesmo apesar de ele não lhes fazer mal e ser muito educado. O coelho e a galinha foram os primeiros a reconhecer que tinham agido mal e contaram a sua história, convidando todos os animais a ir a casa do lobo pedir para serem seus amigos. Bateram à porta e o lobo ficou surpreso por ver todos os animais. Quase chorou quando eles disseram que queriam ser seus amigos.

Depois foram todos ter com os lobos da alcateia que ficaram sem saber o que fazer ou dizer quando viram todos os animais muito amigos do grande lobo.

Então ele disse:

- Posso ser vegetariano, mas tenho todos estes amigos. E que nenhum lobo lhes faça mal ou vou ficar muito zangado!

Assim, depois desse dia, o grande lobo passou a comer as suas belas saladas na companhia dos seus novos amigos e nunca mais ninguém gozou com ele.



Sofia Luís

3ºB

Concurso Uma Aventura Literária 2018

1.º Prémio ex-aequo, no 3.º e 4.º ano, na modalidade de Texto Original

Espaço Aberto

A menina que vivia na maçã



Era uma vez uma maçã que caiu da árvore e a lagarta começou a trincá-la, só que lá de dentro saiu uma menina pequenina que gritou:

- Tu não podes trincar esta maçã!
- Porquê? - perguntou a lagarta.
- Porque esta maçã é a minha casa, colhe outra que esta é minha.
- Mas eu gosto mais desta! - disse a lagarta.

A menina ficou aborrecida e disse:

- Há muitas maçãs na macieira sem ser esta onde eu vivo, podes colher as que tu quiseres.

A lagarta olhou para cima e viu muitas maçãs mas aquela que ela queria estava no ramo mais alto.

- Ó menina, emprestas-me um escadote?
- Aqui tens. - disse a menina.

A lagarta subiu ao escadote para colher a maçã mas aquela não era igual à da menina. Desceu da árvore e disse:

- Posso viver na tua maçã?
- Podes! Mas não a podes comer porque é a minha casa.

Mas um dia, quando a menina estava a dormir, a lagarta não resistiu e começou a trincar a maçã. A menina acordou e disse que a lagarta era mentirosa e gulosa e expulsou-a dali para fora. Então, a lagarta foi viver para o tronco da macieira mas ao ver o que tinha feito, arrependeu-se e convidou a menina a ir viver com ela e acabaram por ficar muito amigas.

Rodrigo Francisco

3ºB

Concurso *Uma Aventura Literária 2018*

3.º Prémio ex-aequo, no 3.º e 4.º ano, na modalidade de Texto Original

POESIA

A natureza

A natureza, como é divina,
a sua mata me fascina,
sua sabedoria me domina.

A natureza é bela,
porém não há coisa mais singela.
A sua beleza encontra-se nos detalhes,
na sensação de olhares.

A natureza é bela,
sem ela não sabemos o que nos espera.
Espero um dia poder olhar para ela e dizer aos
meus amigos como ela é pura e singela.

Margarida Pereira

5ºB

A natureza

A natureza é calma
muito relaxante,
descansa-nos a alma
de forma impressionante.

A natureza traz alegria
e energia
para brincar todo o dia.

A natureza é lugar
de diversão,
de ilusão
e de nunca parar.

A natureza é uma zona de lazer
e de fazer
o que nos apetece.

Afonso Ventuzelos

5ºB

Espaço Aberto

Ser pequenina

Era uma vez uma formiguinha
Que tinha muitas patas.
Por ser muito pequenina,
Comia muitas passas.



Queria ser grande a formiguinha,
Pois estava cansada de fugir,
Uma vez da andorinha,
Outras vezes do rugir...

Passava a vida a trabalhar
Com as suas irmãs a cantar.
Até que um dia veio um urso de espantar.

Ai a minha vida
Que vou ser engolida!
Se eu fosse mais crescida...

Mas afinal o urso não a comeu
Por ser tão pequenina.
Assim, ela viveu!

Pedro Bonniz
6ºA

A cobra

Da janela do meu quarto
Avistava a floresta.
Pensava sentado:
Que vista como esta!



Pensei na floresta
E numa história como esta:

Era uma vez uma cobra
Que gostava de enganar.
Certo dia foi a uma toca
Matar o bicho e lá morar.

Um rato bem fofinho
Fechou a porta da toca.
A cobra descobriu e...
Escondeu-se numa árvore oca.

O ratinho foi lá dormir
A cobra adormeceu.
Mas no dia seguinte,
A oportunidade apareceu.

O ratinho saiu de casa,
A cobra atacou,
Nessa luta fácil
A cobra ganhou.

Guilherme Esteves
6ºA

A minha natureza

Olá, eu chamo-me Natureza,
Gosto muito dos meus amigos
Também da minha beleza
E não tenho inimigos.

Da minha floresta cuido bem
E dos animais também
Jogamos todos às escondidas
E em abril fazemos partidas

Na primavera, as flores e os frutos nascem
Fazemos-lhe uma homenagem
No inverno os animais hibernam
E não despertam.

Adoro a minha Natureza
Dos cheiros e da beleza
Das paisagens e dos animais
E como eles não existem iguais.

Mariana Farinha
5ºB

Espaço Aberto

As estações do ano

A primavera chega com uma flor,
As andorinhas a voltar.
Começa a sentir-se o calor,
Que bem na rua se pode estar.

O verão é o mês do calor,
Mas só de falar
Do seu valor
Fico logo a suar.

O outono, início dos ventos de norte,
As folhas caem com abundância
Iremos ter muita sorte
Se a chuva cair com elegância.

O inverno, a época gelada,
Faz frio a valer,
Neve, chuva e geada...
Que nem vais querer saber!

Filipa Escada
6ºA

A natureza

A Natureza é a paz
Com muita harmonia,
A Natureza é a vida
Com muita alegria.

A Natureza é o sustento
Também pela agricultura,
Pois nos fornece alimento
Com toda a frescura.

Árvores e cores,
Paisagens de encantar
Com o som dos pássaros
A chilrear.

O cheiro do mar
Para nos agradar,
O som das ondas
Para nos acalmar.

Assim seria bela
A nossa natureza
Se não fosse a destruição
Atrás da riqueza.

Bernardo Alexandre
5ºB

Próximo Número:

A próxima edição d'A Voz do Champagnat, será no ano letivo 2018/19 e daremos notícias sobre o tema anual, atividades do início do ano e outras novidades.

Como sempre, apelamos a toda a comunidade escolar (alunos, encarregados de educação, funcionários e professores) que contribuam para *A Voz Do Champagnat* através do envio de artigos para o nosso endereço eletrónico: **avozdochampagnat@gmail.com**.

Caríssimos leitores, encontramos-nos na próxima edição!

A Voz do Champagnat

Ficha Técnica

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Direção e Edição — Patrícia Luz

Revisão — Susana Pires

Impressão — Natália Prior

